

Thomas Scheuchl 1927

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA DO IMM. CORACAO
 DE MARIA. REDIGIDA PELOS MISSIONARIOS DO MESMO
 IMMACULADO CORACAO.

...excellent tónico nervino e hematogénico aplicável a todos os casos de debilidade geral e de qualquer moléstia infectuosa
A Austregesilo.

ANEMIA

me tem sido dado constatar em doentes de minha clínica, os benéficos efeitos do Vinho Tónico Reconstituente Silva Araujo.
Henrique Roxo.

FRAQUEZA - CONVALESCÊNCIAS

VINHO RECONSTITUINTE

SILVA ARAUJO

QUINA-CARNE E LACTO
PHOSPHATO DE CALCIO

ACONSELHADO PELOS
MAIS EMINENTES
CLINICOS
DO
PAIZ

NEURASTHENIA - CHLOROSE

...é um excellent preparado que se emprega com a maxima confiança e sempre com efficacia nas casos adequadas.
Miguel Couto.

TUBERCULOSE

...de preparados analógicos, nenhum, a meu ver, lhe é superior e poucos o igualam, sejam nacionaes ou estrangeiros, a todas, porém, o prefiro pela sua efficacia e pelo meticoloso cuidado de seu preparo, a par do sabor agradável ao paladar de todos os doentes e convalescentes.
Rocha Faria

UM CRIME!

EMPLASTRO PHENIX FALSIFICADO!
GRAVE NA MEMORIA ESTA



EO NOME PHENIX

QUANDO COMPRAR O EMLASTRO.

ESTE É O UNICO LEGITIMO

CURA RHEUMATISMO, TOSSE, BRONCHITE, DORES MUSCULARES, DORES, NAS COSTAS, RESFRIADOS, E QUALQUER DOR PELO CORPO.

CORTE ESTE ANNUNCIO, E MOSTRE-O AO SEU PHARMACEUTICO. EXAMINE BEM SE É IGUAL. NÃO PROCURE ECONOMIA DE 200 REIS.

Eis o que nos escreve o grande selentista brasileiro **DR. A. FELICIO DOS SANTOS**

Rio, 16 de Agosto de 1923. — Amigo e Senhor.

Venho agradecer-lhe pelo obsequio que fez aos pobres da parochia de Sta. Thereza, enviando á Pharmacia das Senhoras de Caridade alguns vidros do seu preparado VERMIOL RIOS. Empreguei-os todos e venho felicitá-lo pelo successo excellent obtido e pela feliz combinação pharmaceutica desse preparado tão facilmente accete pelos doentes. O VERMIOL é ao meu ver o melhor vermifugo, não só pela segurança do effeito, como pela sua innocuidade em todos os casos. Não só contra os vermes communs mas também na anquilostomiase, obtive os melhores resultados. Os meus doentes são pobres e estão reclamando nova remessa; como conheço sua caridade, venho sollicitá-la para elles.

Seu amigo agradecido,

(a) DR. A. FELICIO DOS SANTOS

A cura de uma bronchite chronica

"Eu, abaixo assignado, medico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, etc. Attesto haver obtido optimos resultados com o emprego do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, formula e preparação do habil pharmaceutico Domingos da Silva Pinto, em moléstias bronchopulmonares. Do referido dou fé. — Pelotas, 16 de Dezembro de 1921. — Dr. Irineu de Souza Brito Junior".

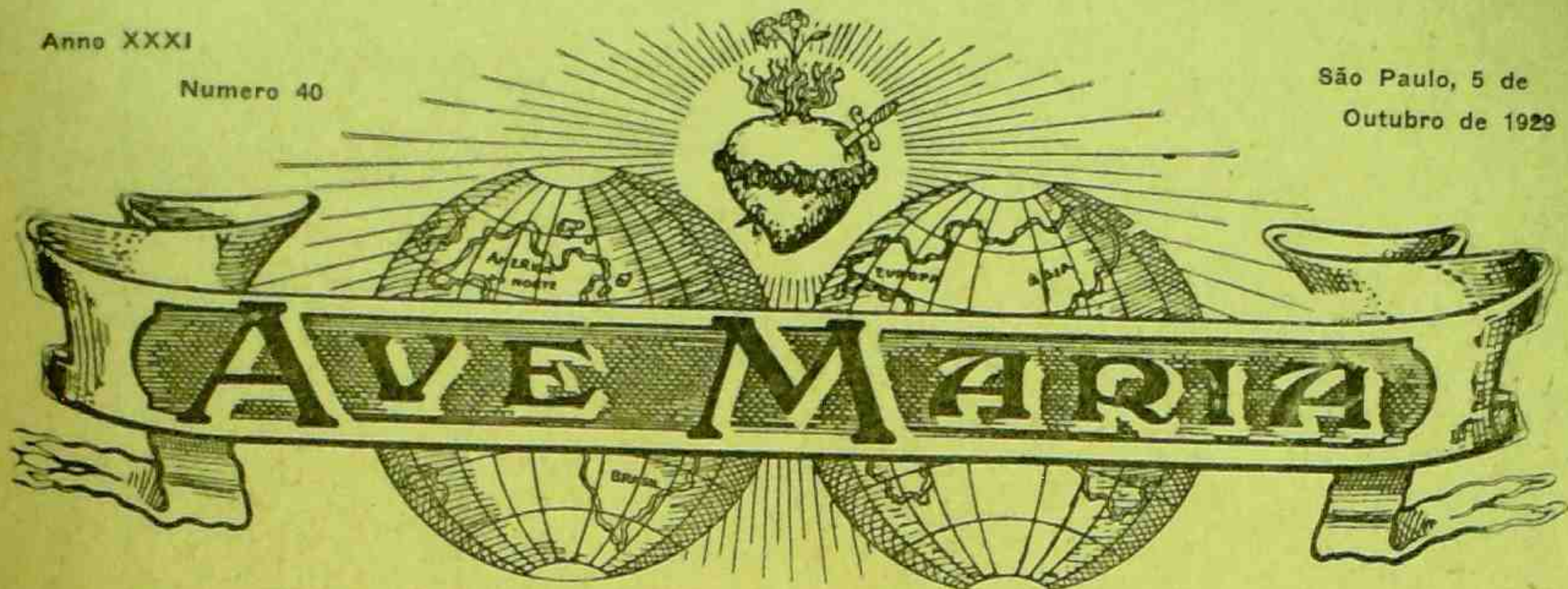
CONFIRMO este attestado: Dr. E. L. Ferreira de Araujo (Firma reconhecida)

Licença N. 511 de 26-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baruel, Braulio, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Messias, Andreucci, Hypolito Fitzpaldi Macedo, J. Pires, Amarante & C. etc. — Em Campinas: F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo, R. Soares & C., etc.



REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

:: Com Approvação da Autoridade Ecclesiastica ::

Assignaturas :

Anno 10\$000

Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria,
redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Imm. Coração.

Redacção e Administração :

Rua Jaguaribe, 99

Caixa, 615 - Telephone, 5-1304

AS NOITES DO SENHOR



XPIRAVA o crepusculo da tarde, e quando as tristes sombras da noite envolviam a terra, um grupo de pescadores, cantando entre as suas rêdes perto d'um pequeno trapiche de taboas, deixavam amarradas suas pequenas embarcações nos toscos paus de madeira que emergem do fundo das aguas do lago de Genesareth. Pouco a pouco vão aparecendo pequenas luzes brancas sobre as aço-têas de Tiberiades, de Capharnaum, de Betsaida e Magdala. No céu azul começavam fulgir as estrelas, e o mar cercado de verdes collinas, parece uma sombra quieta e profunda.

O Mestre busca estas soledades para descansar. Cansado está do seu fatigoso caminhar atravez da Palestina... Como está queimado pelos raios abrasadores do sol, seu rosto encantador!... Nos poucos mezes que leva exercendo o apostolado, parece ter dobrado sua idade. Até os trinta annos, sua fronte foi nimbada pelos esplendores d'uma diuturna adolescencia. Mas desde que sahio de Nazareth para o apostolado, passaram só alguns mezes, e a juvenil formosura do seu rosto, tomou essa feição de melancolia que sómente sabem imprimir o tempo e a dôr.

Soffre muito o Divino Mestre!!... E não são causa dos seus soffrimentos as intemperies, nem as longas jornadas... E' sim, aquelle caminhar d'uma aldeia para outra, encontrando-se em todos os lugares como um extranho, desconhecido e sem lar... E' que falla e não é comprehendido... E' que põe todo seu infinito amor em cada olhar que dirige aos homens, e todas suas bondades resvalam sobre as consciencias empedernidas, sem produzir nenhum fructo... E esta sementeira de misericor-

dias e de milagres que sómente fructifica suspicias e malevolencias, e esse isolamento da multidão, que respira uma silenciosa hostilidade, cada dia acrescenta sobre seus hombros a carga d'um novo soffrimento...

E' por isto que o Divino Mestre, lá pelo cair da tarde, busca ansioso um descanso na silenciosa calma da natureza adormecida...

E Jesus entra n'uma tortuosa vereda que vae dar á encosta d'uma pequena collina. O acompanham alguns de seus discipulos. Outros, pouco antes o tinham abandonado. Estavam cansados. A jornada tinha sido fatigosa, sem nenhuma d'aquellas surpresas frequentes junto ao Mestre e que tanto appetecia sua infantil curiosidade. Destes poucos que o acompanhavam, e que vinham palestrando sobre os afazeres do dia seguinte, despede-se Jesus e sobe sosinho á collina... Tudo era noite, silencio, repouso... Escutava-se apenas o rumorejar das aguas do lago e o suave ciciar da briza que acaricia silenciosa a orla de sua branca tunica. Jesus deixa-se cair lentamente sobre a verde relva, e o seu espirito meditabundo, pensa nos trabalhos do dia que acaba de expirar... Fallou do seu reino a alguns negociantes de camellos que viajavam para Tyro; a certos pescadores, que, na beira da praia, assavam os grandes peixes recentemente apanhados; fallou ainda a um grupo de phariseus no adro da synagoga de Capharnaum. O unico que parecia escutar sua palavra com amoroso interesse, foi um jovem bem apessoado, que possuia immensos rebanhos no Hermon e diversas granjas de vinhas e oliveiras, e uma quinta de divertimentos na entrada de Tiberiades... Mas quando chegou o momento de abandonar todas estas cousas, venceram as riquezas, e elle tambem se afastou do Mestre, envolvido n'um precioso e delicado manto de linho...

Ainda si fosse tudo indiferença!!... Mas aquella rancor profundo dos phariseus; aquella perseguição constante e aquella falsa interpretação dos actos mais puros, que levavam em si, estampado com toda clareza, o carimbo das obras de Deus... Ah! que profundas são as raizes do peccado, e quanto terá de lutar o caudilho esforçado que se levante contra elle!... E' preciso lutar sempre, desde que amanheça o novo dia até ao fim, até dar a minha vida. E o Mestre cahiu de joelhos. Pôz o seu olhar no céu, que era um campo de estrellas, e abysmado na contemplação do seu Eterno Pae, ora... A noite serena vae avançando no seu curso silencioso. A natureza adormecida descansa... e Jesus, na sua oração, lembra-se dos indifferentes, dos ingratos, daquelles que o perseguem...

E' assim que passava as noites o Senhor!!

P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.

A Samaritana

N'aquella tarde, o Mestre, exaustos da jornada,
Parara junto á fonte allí ao pé da estrada.

E quedara-se logo ao peso da fadiga,
Sozinho a meditar junto a cisterna antiga.

Nisto veiu chegando uma mnuher, trazia
Um cantharo na mão; era de Samaria.

Ao vê-la o Bom Jesus a bilha d'agua encher,
Supplica: "Eu tenho sede! ó da-me de beber"!

Com espanto, porém, replica-lhe a profana:
"Agua?! pedis a mim que sou samaritana"?

Erguendo então Jesus a fronte pensativa,
Responde: "E eu te darei da fonte d'agua viva".

LEODEGARIA DE JESUS

NOTA DA SEMANA

Quem passar a certas horas de noite alta por varias ruas de São Paulo, será atordoado — é o termo, atordoado — por mais de um "dancing" soterrado nas casas de um prédio obscuro ou alcandorado no 4.º ou 5.º andar de uma dessas gaiolas chamados prédios novos.

Um "dancing"!

Autentico. Frequentado por quem?

Ha-os elegantes, de concorrencia aristocratica e duvidosa, na cidade baixa, ou melhor, nas baixas de uma cidade apodrecida, onde se diverte e se perverte mais de uma camada social.

Confrange a alma a visão sinistra destes antros de perversão lenta!

Uma nésga de janella, agora que o calor aperta, desvenda o mysterio que vai lá dentro...

Que horror! Que mistura!

Que confusão de tudo!

Dança-se num rodopio satânico; os corpos mal vestidos de sedas baratas a armar ás senhoras, entrelaçam-se na penumbra espessa de uma athmosphera que se corta á faca.

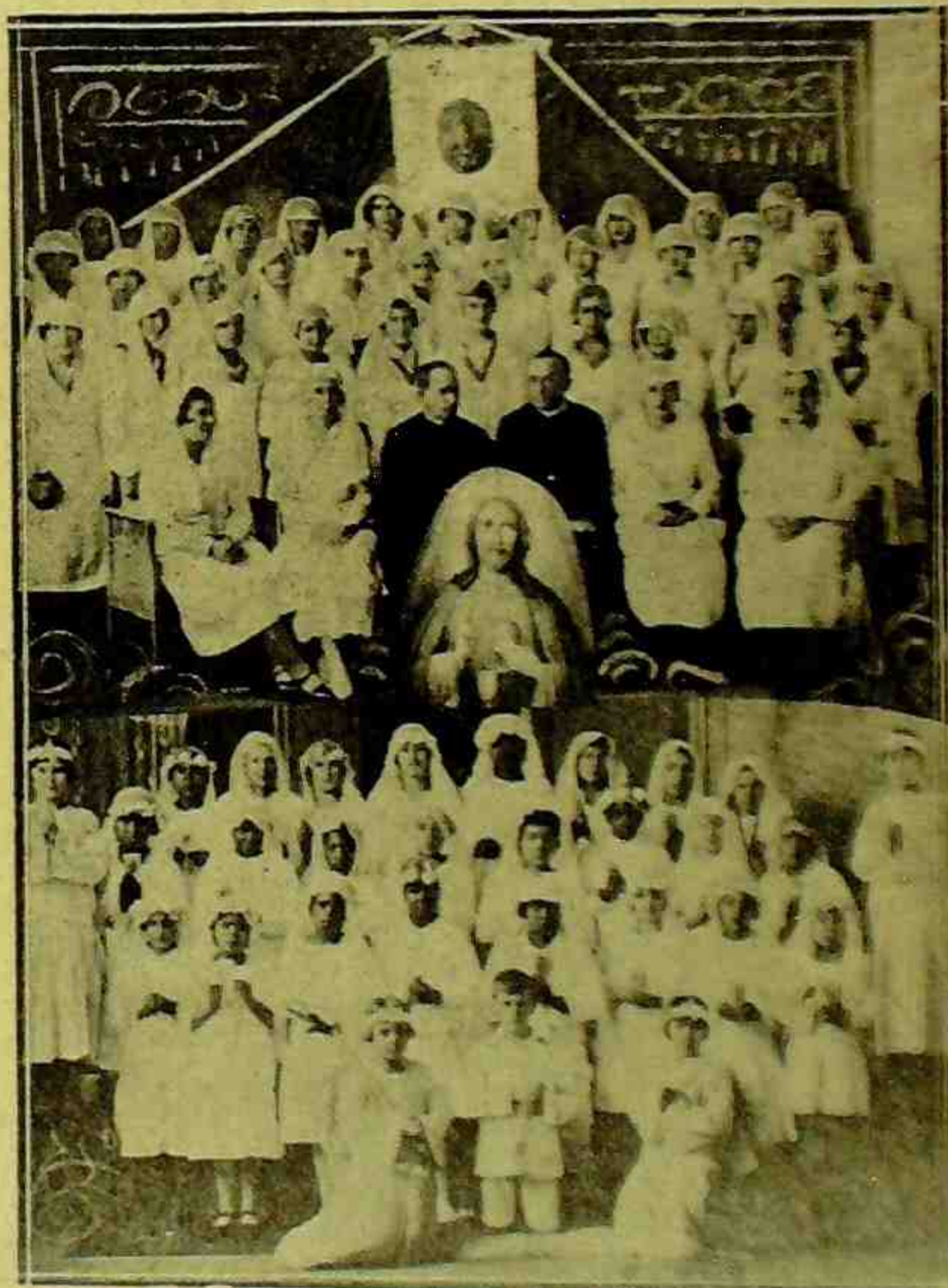
Fumo de tabaco, ar pestilento de perfumes reles, athmosphera pesada de almas sujas...

E um "jazz-band" demoniaco impelle toda aquella gente em redemoinho, numa vertigem allucinante de prazer, que embriaga, que entibia as energias para o trabalho, que dessóbra as almas...

Dura aquillo muitas horas...

Gente de trabalho, que dahi a horas precisava do corpo descansado e do espirito repousado para a labuta util e honesta...

Filhas de gente modesta que um



LAPA (Paraná) — Pia União das Filhas de Maria.
Communhão de creanças do Catecismo.



desejo insoffrido de grandeza e de luxo desvaira, rapazes avinhados, ébrios de gozo mais que de bebidas caras, espiritos em desvairo, obsecados por uma sombra irreprimivel de gozo, de luxuria.

Antros de vicio, derivativos de uma sociedade tomada de ancias de liberddae perigosa, fazendo taboara de todos os velhos sentimentos

do recato, do pudor, do proprio sexo, que talvez exemplos da alta corromperam...

Que responsabilidade tremenda a das classes chamadas dirigentes.

Sim, leitores queridos, porque o que tudo isto tem de mau e de alarmante, é que não é só um symptoma: era grave já; a realidade é peor ainda: — é uma consequencia!



EVANGELHO

(João, c. IV.)

N'aquelle tempo: Havia um Regulo, cujo filho estava enfermo em Capharnaum. Ouvindo este, que Jesus vinha de Judea a Galilea, foi ter com elle, e rogava-lhe, que viesse a curar seu filho, porque já estava á morte. Disse-lhe pois Jesus: se não virdes milagres e prodigios, não crêdes. Disse-lhe o Regulo: Senhor, vem, antes que meu filho morra. Disse-lhe Jesus: Vae, teu filho vive. E crêo o homem o que Jesus lhe disse, e foi-se. E indo já em seu caminho, vierão-lhe ao encontro seus creados, e lhe derão a nova, que seu filho vivia. Perguntou-lhes pois a que horas se achára melhor, e disserão-lhe: Hontem ás sete horas o deixou a febre. Entendeu logo o pãe, que aquella era a mesma hora, em que Jesus lhe disse: Teu filho vive. E crêo elle, e toda a sua casa.

REFLEXÕES

Não devemos esperar a hora da morte para recorrer aos sacramentos.

Nesse momento não poderemos aproveitar os seus effeitos e para livrar-nos do peccado seria preciso quasi que um milagre.

Si, porem, a doença nos surprehende não nos desesperemos mesmo si até esse momento somos infieis á graça.

Devemos recorrer immediatamente a Jesus na pessoa de seus ministros.

Imitando o official do Evangelho; devemos pedir fervorosamente não a saude do corpo, mas sim a cura de nossa alma.

Tudo é possível para aquelle que reza com fé a bondade de Jesus Christo é inesgotavel; talvez nos conceda aquillo que recusa a muitos outros.

Mas, comprehendamos bem, o mais certo é passar uma vida santa, para ter tambem uma boa morte.

A salvação eterna é um negocio muito grave e importante, não o devemos desprezar mas cuidar delle seriamente.

O que Deus faz para um infiel, que O conhece apenas, não sabemos si o fará para um christão

que abusou constantemente de suas graças!

Pensemos bem n'isso, e desde hoje, colloquemo-nos no estado em que quizeríamos estar na hora de nossa morte.



Catecismo Liturgico

LITURGIA DA SANTA MISSA

(Continuação)

No seculo vinte, parece que começaram a ser usados na Egreja occidental os "ferros das hostias" para darem ao pão eucharistico uma forma mais regular, desenhando nestes ferros quer sómente a cruz, quer tambem um crucifixo e as vezes outras figuras que depois sahiam gravadas nas hostias. Diversos nomes recebeu o pão eucharistico entre os latinos pela sua figura redonda: circulus, rotulus, corona. Os gregos as fazem redondas ou quadradas. No seculo XII Honorio de Autun affirma que era mandado que as hostias fossem em forma de moeda e como as moedas daquelle tempo tinha a figura do rei, com certeza tambem as hostias teriam a figura de nosso Senhor Jesus Christo. Num manuscrito do seculo XII le-se um dystico que especifica as qualidades que devem ter as hostias para o santo sacrificio da missa: "Candida, triticea, tenuis, non magna, rotunda".

Expers fermenti, non falsa sit hostia Christi".

Ha duas classes de hostias, umas maiores que usa o sacerdote para celebrar e que servem tambem para a exposição solemne do Santissimo Sacramento, e outras menores que são para a communhão dos fieis. Antigamente fazer hostias competia aos sacerdotes e ao clero, passando depois este encargo para pessoas de confiança. Nas Capitulares de Theodulpho de Orleans feitas no anno de 794, manda-se que devem fazer as hostias os sacerdotes ou alguns meninos ensinados pelos sacerdotes. Entre os monges era esta uma occupação piedosa. Durante ella rezavam-se psalms e algumas orações. Os noviços escolhiam os grãos de trigo um a um, os lavavam e logo os collocavam sobre um panno para que se seccassem. Aquelle que os levava ao moinho para moel-os paramentava-se com amicto e alva; e antes de comecar lavava-se a roda do moinho. No dia em que se faziam as hostias tres diaconos e tres sacerdotes lavavam-se, se calçavam e penteavam accuradamente, e depois de rezarem Laudes, os sete

psalms penitenciaes e as ladainhas iam á habitação assignalada para fazer hostias. Nella os irmãos leigos tinham preparado fogo com lenha secca para dar chamma sem fumo. A flor da farinha misturava-se com agua fria, para que ficassem mais brancas as formas ou hostias. Um dos irmãos tinha o ferro de hostias e dois sacerdotes e os diaconos faziam cahir numa cestinha as hostias feitas. Durante toda essa operação guardava-se profundo silencio ou então se rezavam algumas preces. Hoje são muitas as casas religiosas que tem ao seu cuidado a preparação das hostias que devem ser consagradas na santa Missa.

Entre os gregos são as virgens que fazem o pão e o cozem no forno. Os pães são muito maiores e mais grossos do que nossas hostias e para cada Missa usam um pão recentemente cozido. Entre os armenios é o diacono o encarregado de preparar o pão eucharistico, o qual deve ser redondo e grosso como uma moeda de escudo. Leva gravada a imagem dum crucifixo ou então a de um calix do qual parece sair o proprio Jesus Christo. Entre os coptos são os sacristães os que fazem o pão, chamado o corban; durante o tempo que dura este serviço rezam os psalms penitenciaes. O corban leva uma grande cruz que representa a Jesus Christo e mais outras doze pequenas que lembram aos santos Apostolos. Celebra-se a santa Missa com pão recentemente saído do forno e ainda quente.

O Vinho — E' o vinho como o pão um dos elementos principaes para a celebração do sacrificio da Missa. Em todos os cultos e ritos antigos vê-se empregado o vinho como um dos elementos principaes. Melchisedec o offereceu juntamente com pão, como consta na sagrada Escripura.

Pius

(Continúa)



Indicador Christão

OUTUBRO

- 6 Domingo — N. Sra. do Rosario.
- 7 Segunda-feira — S. Sergio.
- 8 Terça-feira — Sta. Brigida.
- 9 Quarta-feira — S. Dionysio.
- 10 Quinta-feira — S. Franc. Borgia.
- 11 Sexta-feira — S. Firmino.
- 12 Sabbado — S. Seraphim.

Flagrantes do modernismo

São taes os imprevistos do modernismo atasalhador da moral, da arte, da moda, de tudo, afinal, que já se nos antolha um futuro bastante mau para o mundo.

Com o clarear de cada dia, cousas pasmosas apparecem aos olhos de qualquer cidadão menos preocupado com o evoluir do modernismo. O "futurismo", como tambem o chamam, inventa, e os modernistas occupam-se em exagerar-lhe bem os effeitos. Uns tratam de inventar o mal, e outros fazem para que o mal augmente e propague.

Hoje é moderno, ás mulheres, retocar a natureza, pintando um "coração" nos labios, mas um "coração" tão pequeno que, visto de certa distancia, destacado dos labios como um ponto vermelho, dá a impressão de uma cereja presa aos dentes pela haste.

Tambem é moda arrancar as sobrancelhas para depois pintar em seu logar um quasi imperceptivel traço preto; pintam-se as palpebras para que pareçam sedósas e chega-se a passar vaselina nos olhos para tornal-os brilhantes.

E como tudo que é postição requer esmerado cuidado para se conservar, a menina, assim ridiculamente mascarada, evita comer ou beber para não desmanchar a pintura dos labios e vive de palpebras semicerradas para exhibir a um só tempo o brilho dos olhos e o sedoso das palpebras.

Tudo isso tratando-se do rosto: cuidando-se do vestuario, então, é que o caso dá para temer.

Imagine-se: já não bastam os decótes immoraes e a escassez no comprimento dos vestidos. A moda apresenta, diariamente, innovações indesejaveis a todo o bom christão cioso dos seus deveres moraes.

Admirar e chorar os artistas de cinema tambem é modernismo. Entre muitas provas ahi vae uma obtida ha bem pouco.

D. Preciosa apesar de religiosa deixou-se levar pelo modernismo da filha, a Tudinha, menina dos seus dezoito annos, alumna de uma das nossas escolas superiores. A caçulinha de d. Preciosa é a Nenê, que não obstante contar apenas sete annos já é uma das mais vivas intelligencias do grupo modelo.

A bôa d. Preciosa aprendera a amar e a respeitar a Deus, naquelles bons tempos que nós apenas conhecemos atravez das narrativas dos nossos paes: tempos em que as reuniões do lar após o trabalho eram a maior ventura da familia. Mas hoje, que as reuniões passaram de ordinario para os cinemas, para os bailes, ou mesmo para as casas dos amigos, só porque estes possuem vitrolas e os taes discos do enfadonho "jazz", d. Preciosa sentiu se incapaz de impedir que a Tudinha acompanhasse as idéas das collegas.

Pois, um dia destes, em visita á familia de d. Preciosa, deparei com uma scena de puro modernismo. Folheava-se uma revista qualquer que estampava o retrato de um celebre artista, cuja mor-

te prematura fez muita menina e muita matrona presumpçosa, deitar copiosas lagrimas. Não faltaram elogios da Tudinha que, refutando os meus argumentos asseverou com pieguice:

— Pois olhe, eu até colloquei o retrato delle na cabeceira da minha cama. E' a mesma cousa que conservar com carinho o retrato de qualquer pessoa que estimamos, não acha?

Outros assumptos fizeram esquecer o caso delli ha pouco, mas, só para apanhar um flagrante do delirio modernista que anda por ahi, eu disse de repente:

— Não cheguei a conhecer o seu papae, nem pelo retrato.

— Não!?!... — indagou a Tudinha com certa indifferença — parece que temos ahi um retrato delle. Vou mandar buscal-o. — Nenê — chamou ella — vá buscar o retrato de papae.

— Onde está? — inquiriu a pequenita.

— Está... deve estar no album — respondeu a Tudinha consultando a memoria — e se lá não estiver, procure na caixa que se acha no fundo do guarda-vestidos.

— Ou então no album antigo — atalhou d. Preciosa, que ao lado bordava um "Richelieu".

E dahi a meia hora:

— Não sei onde está — voltou dizendo a Nenê — tambem eu nunca vi esse retrato!

— Ora — disse d. Preciosa levantando-se — eu mesma irei buscal-o.

— Deixe mamãe — accudiu a Tudinha — ficará para outra occasião.

E' certo que a delicadeza me obrigou a corroborar a decisão da menina, e por isso me apressei a dizer:

— Não se incommode, d. Preciosa. Deixe, não faltará occasião.

Ora, assim dizia e assim tratava o retrato do finado pae, quem achava muito natural e até humano honrar e venerar os retratos de artistas desaparecidos, dependurando-os na cabeceira da cama ou ornados com flôres no melhor aposento da casa.

A scena que ahi fica é commum nas familias modernas. Se não fôr o retrato do pae será o da mãe, ou do irmão, ou do noivo e, não raro, o do proprio marido, preterido na estima da mulher "modernizada".

Ha homens que tambem "modernizados", pensam da mesma fórma. Julgam trilhar pelo caminho irreprehensivel do modernismo só porque sabem apreciar os seus effeitos.

E' o caso de lembrar aos modernistas de hoje o juizo de Salomão depois de observar o palacio que mandára edificar em Jerusalém. Tendo reunido nesse palacio tudo que de melhor havia em luxo e prazer, e podendo viver no meio de inenarravel grandeza, o rei da Judéa, disse voltando os olhos ao que vira: "O que vi e achei em tudo, é que tudo é vaidade e afflições de animo".

SILVA BARROS

Assignar a «AVE MARIA» é dever do bom catholico.



Venha a nós
o Vosso Reino
(N. 7)

A Hora Santa no Lar

(Segundo a idea do P. Matheus
Crawley, dos SS. CC.)

Já são, mercê de Deus, muitas, em numero e qualidade, as familias que, no Velho e no Novo Mundo, assumiram o compromisso de practicarem a devoção salutar da Hora Santa no Lar.

— Que é a Hora Santa no Lar, segundo a entende o Pe. Matheus?

— E' uma nova forma de culto domestico tributado aos Sagrados

Corações, suggerida e inspirada no acendrado amor dos seus devotos e apóstolos; um acto tocante de reparação familiar e social.

— A Hora Santa no Lar, outra cousa não é, senão uma homenagem de amor ardente, de reparação fervorosa e de generoso apostolado, prestada pelas familias consagradas aos Sagrados Corações como Soberanos amorosos do Lar.

— Qual o modo practico de se fazer, a Hora Santa no Lar?

Nas vespéras das Primeiras Sextas feiras ou noutro dia, previamente escolhido, os paes e os filhos reúnem-se á hora mais conveniente ou favoravel, por exemplo, das 9-10, "uma vez por mez", para passarem uma hora, hora de guarda e de audiencia, entre preces e hymnos, aos pés das imagens enthronizadas dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria, Reis de Amor. E' esta a primeira classe ou cathogoria em que se distribuem os valentes cruzados activos dos SS. CC. os adoradores do lar.

Será muito pedir, dizia o Pe. Matheus na sua primeira circular sobre a idea, datada em Evreux a 25 de Setembro de 1927, uma hora de adoração nocturna, "por mez", e sem sahir de casa, quando tantos e tantos milhares de christãos passam noites inteiras perdendo a consciencia e a saude em loucuras mundanas, quasi sempre perigosas e até culpaveis?

Pois, o peccado havia de ter direitos adquiridos e não os havia de ter a Reparação pelo amor?

Judas pode velar para consumir a sua trahição, e ainda encontrar muitos cumplices a velarem com elle; e os apóstolos, os amigos fieis, haverão de estar sempre mergulhados num vergonhoso somno?...

Mais um passo: Adoração nocturna no Lar. — O amor é como o fogo, tendo o necessario combustivel, avança sempre.

Trata-se, na phrase do grande apóstolo da Enthronisação, de realizar, por uma forma tão com-movente como practica, o bello titulo de Betania dado ás familias dos Reis e Soberanos do Lar; de organizar uma especie de Adoração nocturna no lar, com o escol das familias consagradas aos Sacratissimos Corações de Jesus e de Maria.

E' em extremo animador o pensar, que ha familias numerosas as quaes já se alistaram nesta cruzada santa da Adoração nocturna; familias consagradas, que sentindo arder-lhes viva a chamma do amor para com os SS. CC., resolveram-se a dar um passo mais para a frente, distribuindo-se as horas da noite afim de passal-as em adoração perante as sagradas imagens enthronizadas dos verdadeiros Reis e Senhores amorosos do lar, Jesus e Maria.

Modo practico de se fazer. — Na Primeira Sexta-feira, ou noutro qualquer dia previamente fixado, depois dum bom porem, curto serão intimo, que se seguiria ao jantar, marcado já o horario para os grandes e para os pequenos adoradores, accender-se-iam duas velas deante das Imagens dos Reis amorosos do lar, e toda a familia começaria a velada por um cantico, talvez o Credo...

Em seguida, as sentinellas de Jesus e de Maria ir-se-iam revezando umas ás outras, tomando o seu posto á hora prefixada: os paes, os filhos, os creados e famulos piedosos.

Esta abençoada practica só resultaria viavel ou de facil realisação, nas familias que, alem de serem relativamente numerosas, alliassem uma piedade profunda á nitida comprehensão do dever e practica e a Adoração.

Quadro devéras encantador, o de uma familia, passando as horas duma noite por mez, geralmente, das 11 da noite ás 5 da manhã, em audiencia intima de fé e amor aos pés do throno real das divinas misericordias!!...

E' notorio que os serões em familia estão muito em voga em nossos dias; elles constituem, a bem dizer, uma especie de habito corrente dos nossos lares.

— Um anniversario, uma visita de parentes ou amigos, uma doença, uma obra de misericordia qualquer, servem de occasião para prolongar as vigílias até altas horas da noite, mesmo entre as familias christãs e até piedosas, que nada tem com as conveniencias e exigencias da vida mundana.

E acha-se tudõ isso tão natural, muito embóra as obrigações peremptorias do dia a seguir, forcem a algum dos vigias voluntarios a cercear umas horas de somno sacrificadas ao descanso do corpo...

(Continúa)

Pe. V. ARMAS, (C. M. F.)

Lendas e tradições brasileiras

AS IMAGENS DE MARIA

(Continuação)



ÃO menos admiravel foi o caso do esculptor de S. Vicente, autor da imagem da Conceição da segunda matriz, imagem esta feita de barro, com seis palmos de altura, tendo a Senhora o menino Jesus nos braços. Trabalhava o santeiro na execução de piedosas encomendas, a saber, uma imagem da Conceição, para a

matriz de Itanhaem, uma de N. S. do Rosario e uma de Santo Antonio, para a matriz de S. Vicente, quando se deu nesta villa um mysterioso assassinato. Aberta a devassa, ficou envolvido nas suas malhas o pobre do santeiro, absolutamente innocente, que, indigitado autor nefando crime, foi condemnado á morte na forca e remettido para a Bahia, sede do governo geral do Brasil e da alta justiça, para alli ser executado.

Antes do seu embarque, vieram reclamar-lhe, na cadeia de S. Vicente, onde se achava, as tres imagens. O esculptor, em resposta, declarou-lhes que poderiam vir buscal-as mais tarde, pois as deixaria promptas. E partiu. Os primeiros que vieram buscar a sua foram os moradores da Conceição de Itanhaem, que, ou por ignorancia ou por acharem esta mais formosa, tomaram a imagem de N. S. do Rosario, com o menino Jesus nos braços. Recebidos processionalmente pelo povo daquella villa, levaram a imagem em triumpho e no meio de grandes festas a assentaram no seu altar, dando-lhe o nome de N. S. da Conceição.

A gente de S. Vicente, chegando depois, reconheceu o erro, mas ficou com as duas outras imagens e as collocou nos altares collateraes da matriz, dando á imagem da Conceição o nome de Senhora da Assumpção, padroeira da primitiva capella trazida pelo mar.

Emquanto isto se passava, seguia o inditoso santeiro o caminho da Bahia, que era para elle a estrada do supplicio. Lá chegando, não tardou que o Tribunal da Relação, annullasse a injusta sentença de morte por falta absoluta de prova juridica e mandasse em paz o esculptor de S. Vicente. A este, cujas mãos nervosas tentavam febrilmente arrancar do barro a ideal e divina formosura da sua protectora, tomou por milagre desta a descoberta da sua innocencia, quando já aos pés da forca.

Se da marinha subirmos a serra pelo aspero e lindissimo caminho de que fala com terror sagrado o chronista Simão de Vasconcellos, vamos encontrar nos santuarios ahi erguidos a Maria as maravilhas da Rainha dos Anjos.

Na cidade propriamente de S. Paulo, pelos an-

nos de 1714, só duas capellas de Maria existiam: a de N. S. do Carmo, levantada pela respectiva ordem em 1594 e a de N. S. do Mont-Serrat, especial devoção do governador geral d. Francisco de Souza e origem do mosteiro de São Bento, fundado aqui, de ordem do provincial residente na Bahia, por frei Mauro Teixeira, em 1598. A imagem da Senhora de Mont-Serrat era esculpida em madeira, tendo de altura cinco palmos e trazendo no braço esquerdo o menino Jesus. A do Carmo era muito formosa, vestida ricamente e trazendo o escapulario com as armas do Carmo.

Nos arredores da cidade, passeio favorito dos paulistanos, já existia por este tempo a capella da Luz, com uma bella imagem de madeira, de sete palmos de altura, ou do tamanho natural.

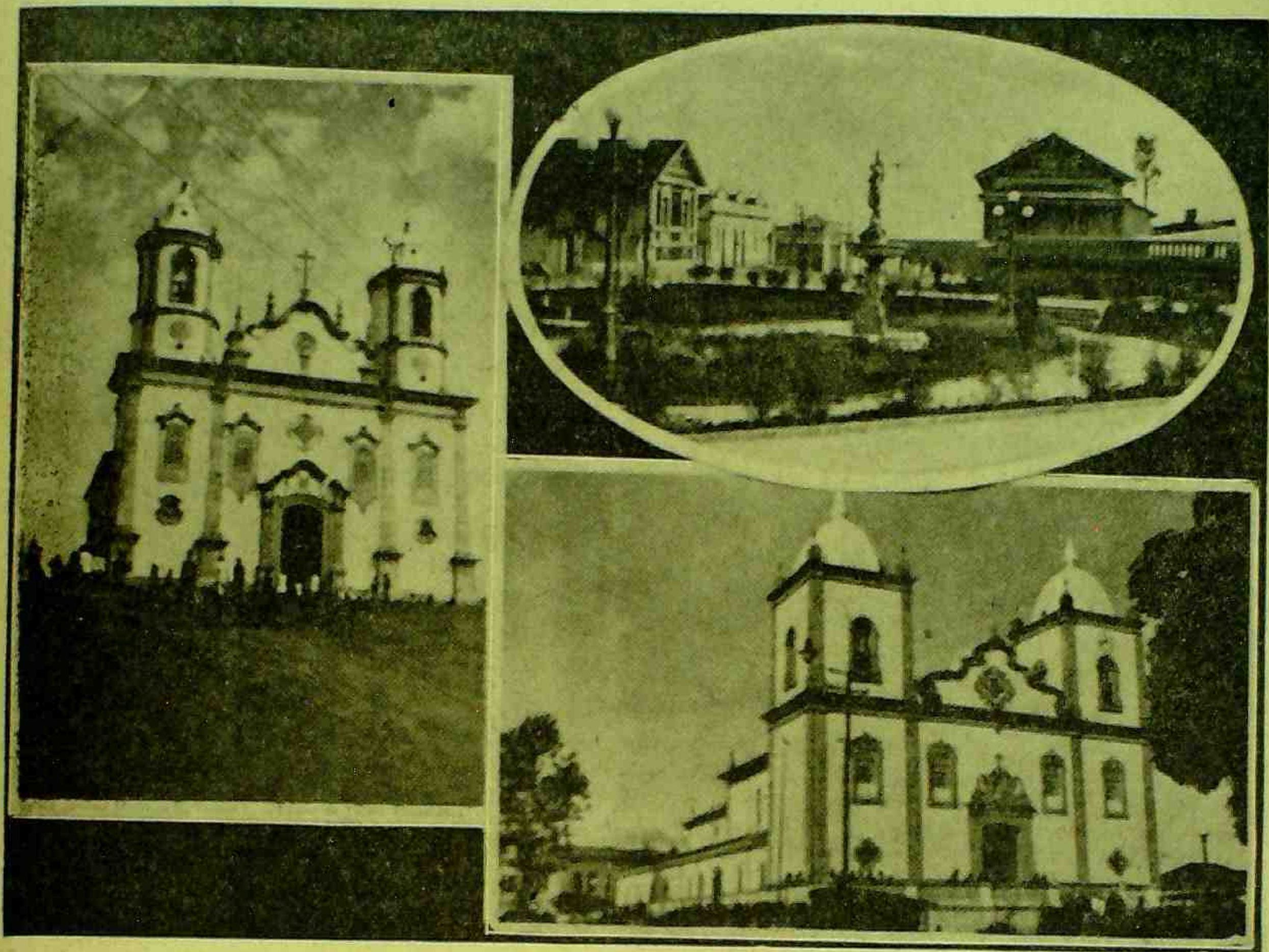
Foi principalmente nas capellas das quatro aldeias de índios arrebanhados pelos jesuitas nas cercanias de S. Paulo que o culto de Maria deixou na tradição dos caboclos paulistas a luminosa esteira dos seus milagres.

Reza a lenda conservada por seu biographo, que visitando um dia, como de costume, a aldeia dos Pinheiros, viu o padre Joseph de Anchieta uma india a soluçar, parecendo presa de intensa dôr. Perguntando-lhe a causa, contou-lhe ella que chorava por seu marido, o qual, tendo sido levado numa estrada para o sertão, havia sete annos, nunca mais se teve noticia da gente dessa entrada e agora diziam os brancos terem todos morrido. O padre considerou a algum tempo com os olhos vagos, como se estivesse vendo muito longe; depois ordenou-lhe com firmeza: "Vae pôr-te deante da Senhora Mãe de Deus, que alli tens e dá-lhe graças: teu marido é vivo e cedo virá". Dahi a pouco, chegavam effectivamente os bandeirantes.

O chronista e biographo Simão de Vasconcellos, da Companhia de Jesus, conta-nos tambem maravilhas da Senhora da Conceição, por via do seu fidelissimo servo e devoto, o padre João de Almeida.

Appareceu um dia em São Paulo, tendo subido de Santos onde desembarcara, uma partida de Castelhanos em viagem para Buenos Aires. Sabendo o chefe dessa partida que havia um portuguez do bairro da Conceição muito pratico nos caminhos do Sul, offereceu-lhe "dez mil réis", quantia então consideravel, para guial-o com os seus índios até o sitio chamado Empalizada, de onde iria o castelhano com sua partida direito a Buenos Aires.

O homem consultou ao padre João, que o aconselhou a recusar tal proposta, pois muito mal poderia advir-lhe dahi. Mas a cubiça do portuguez venceu os conselhos do bom padre. Dahi a pouco



BARBACENA — 1. Igreja da Boa Morte. — 2. Praça Antonio Carlos. — 3. Igreja Matriz.



tempo, guiando o troço dos castelhanos, estavam os freguezes da Conceição no valle do Paraná.

Deixando os castelhanos no ponto convencional, regressavam os nossos sertanistas quando foram acommettidos furiosamente por sezões terribes, com a sua febre ardente. Mal puderam armar as rédes indigenas nos galhos das arvores do primeiro acampamento e cahiram todos prostrados, sem que nenhum pudesse soccorrer o outro. Nessas horriveis conjuncturas lembrou-se o portuguez do conselho do padre João e abominou a propria cubica. Abrazado de febre e a mingua de todo o recurso, na soledade do sertão bravio, sentiu o homem avizinhar-se a morte e esperou-a contrito.

O delirio apoderara-se dos febreiros, que sorriam á visão do laranjal da sua aldeia e do fumo das lareiras, ouvindo ao longe a voz sentida e carinhosa do sino chamando as ovelhas ao aprisco. O portuguez esbugalhou os olhos sentindo que alguém tocara na sua rêde, dizendo-lhe: "Aqui tens um cabaço de mel, um cofo de farinha e um quarto de carne moqueada; comei, dae de comer á vossa gente e ide para a casa". Os olhos esganados do sertanista lobrigaram ao longe, pelas costas, como a fugir apressado, o vulto do padre João. Gritou muitas vezes por seu nome mas ninguem res-

pondeu. Olhou então para baixo da rêde e reconheceu estupefacto que alli estavam os alimentos. Então, sentindo-se redivivo, saltou da rêde, reanimou os companheiros e distribuiu-lhes a ração bandeirante de carne, farinha e mel.

Julgando-se escapos da morte puzeram-se todos a caminho de S. Paulo, pois que o chefe fizera nesse instante o voto de não entrar em casa, não ver mulher nem filhos sem antes render graças ao seu bemfeitor. Chegando a S. Paulo, dirigiu-se á portaria do Collegio e lá soube que o padre João tinha ido para a aldeia da Conceição. Seguiu no seu encaço e passou pela porta da propria casa, de onde accudiu a mulher jubilosa a recebê-lo. Não lhe deu attenção como se fora uma importuna desconhecida e continuou o seu caminho, até encontrar o santo sacerdote, a cujos pés se lançou, referindo-lhe tudo quanto succedera. O padre João, calandose, apontou-lhe a egreja da Conceição, onde o sertanista penetrou logo. Dahi arrancou-o o jesuita, dizendo-lhe "Basta, basta. Ide agora accudir á pobresinha de vossa mulher, que está em pranto, porque havendo tanto tempo que faltaes de casa, passastes por ella sem lhe falar, nem saber a pobresinha por onde andaes".

AFFONSO ARINOS

(Continúa)

LUZ

Um minuto de escuridão. Está terá de ser a festa com a qual se pensa celebrar o centenario da invenção da lampada electrica, no dia 23 do corrente mez de Outubro. Edison apagará, num momento dado, as lampadas dos Estados de Norte America com o fim de que, ao serem outra vez accessas, o povo acolha com enthusiasmo e alegria o beneficio do invento, o qual, no minuto de escuridão, lhe terá feito apreciar em toda sua importancia.

Isto está muito bem pensado. O mais ordinario e vulgar teria sido que o tal anniversario se realizasse com feéricas illuminações.

A escuridão é muito mais significativa e eloquente, embora seja não tão vistosa. Si se consegue que nessa noite nem ainda a lua allumie a terra, o effeito vae ser phantastico. E' de pensar que serão tomadas todas as providencias, ainda que o astro da noite tem plena liberdade para agir como elle quizer.

Isto é paradoxico: a grande festa da luz vae ser celebrada ás escuras. Quem sabe si não é sómente paradoxico, pelo contrario, altamente expressivo; faz tempo, se observa que existe no mundo um desejo entusiasta e louco por apagar todas as luzes possiveis. Ainda assim, isto não é sufficiente; fecham-se os olhos para assegurar melhor a refinada delicia da escuridão.

Faz quarenta annos! Com uma das mãos no coração e um dedo da outra assignalando a certidão de baptismo, declaro que eu ainda não tinha nascido. Porém, como a lampada electrica demorou bastante em ser espalhada pelo mundo em fóra, sobretudo nos pequenos logares e aldeias, posso dizer que tenho conhecido lares illuminados pelo vetusto e centenario lampeão de kerozene. Quem sabe si o lampeão centenario não morreu ainda? Dois são os signaes que temos para pensar que isto é pura verdade historica.

O primeiro, que em algumas casas, mobiliadas á moda antiga, acham-se exemplares adaptados para as lampadas de luz electrica; não são lampeões vivos, porém, tampou-

co se lhes pode dizer que morreram completamente.

O segundo signal é que ainda os negociantes os vende m,e como estes são homens praticos, do simples facto de os ter no negocio podemos deduzir que ainda ha gente que os compra.

E' bem possivel que ainda existam lampeões recolhidos como velhos num canto das casas, os quaes sintam nessa noite de escuridão famosa e commemorativa, alguma esperança que reviva no seu interior.

Elles pensarão que a lampada morreu, e que voltarão para elles os tempos do seu maior e mais relativo esplendor e gloria, quando se divertiam enchendo de fumaça as salas e paredes, e dando ao desespero a dona da casa por ter arrebitado o tubo de vidro que os fazia um tanto agradaveis. Estão sonhando, vendo em roda de si a familia que hoje anda esparsa pelo mundo.

Sonhos!... Um minuto depois da escuridão, o mesmo Edison tornará a ligar a chave do fluido electrico e milhares e milhares de lampadas começarão de novo as suas danças piscando seus raios por toda parte annunciando todos os generos o que se pode e não pode vender, até a carne humana melhor ou peor vestida.

Os austeros e velhos lampeões terão de chorar sosinhos sua humilhação no refugio ingrato do negocio; elles nunca souberam fazer esse jogo commercial tão vistoso e tão lucrativo.

No seu tempo o mais vistoso que conseguiram elles foi a grande bola de cores sobre a vitrina do pharmaceutico.

Devemos pois adherir a festa. Os que ainda penosamente com a luz duma vela ou dum lampeão tem trabalhado, estão obrigados a tributar o culto de admiração a essa luminosa lampada electrica.

Desde que ella appareceu no mundo ha menos sombras.

Vesse muito mais do que antes.

Porem, se ve cada cousa!...

P. GREGORIO PRIETO

Campinas

CAPELLA DA SAGRADA FAMILIA

Esta formosa cidade chamada com justiça "Princeza d'Oeste", tornou-se dum tempo para cá centro de tracção, sendo visitada não só pelos paulistas sinão tambem por brasileiros de outros Estados, e por enorme quantidade de estrangeiros, que vão lá gozar o seu clima salubre e ameno e apreciar o progresso e grandes adeantamentos por que está passando.

Campinas, hoje, possui grandiosos e bellos edificios; e os seus templos catholicos, além de serem sumptuosos, são ricamente ornamentados e decorados. Quem não conhece a vetusta Cathedral, obra da fé e da religiosidade desse povo? Os entalhes e esculpturas, são dum valor incalculavel. Outra Igreja, si bem que não tem as dimensões da anterior, é entretanto digna de nota: A do Rosario. A sua transformação tem sido totalmente radical; as bellas pinturas, obra do eximio pintor, Thomas Scheuchl são gabadas e ponderadas de todos quantos as visitam. Outro templo bello e moderno, alteia-se sobranceiro, sendo obra do Exmo. Sr. D. Francisco, preclaro Bispo, tão conhecido pelas suas obras de gigante, feitas no breve (relativamente) lapso de tempo: O Santuario do Sagrado Coração de Jesus. Templos dignos de menção são tambem, a tradicional Igreja da Sta. Cruz, ou Matriz velha como é chamada. A Matriz de São José da Villa Industrial São Benedicto e outras.

Ha entretanto nessa cidade uma capella, por ventura pouco conhecida, levantada quasi que com os esforços do fervoroso catholico Sr. Franklin de Castro, que não tem poupadado sacrificios para embellesal-a e dotala de paramentos e mais pertences. A primeira pedra dessa capella que tem como Padroeira a Sagrada Familia, foi lançada pelo Rvmo. Pe. José Camirha, assim como a bençam depois de acabada.

Funcionou durante tres annos e tres mezes uma Escola Parochial no

Os pulmões e a tuberculose. - A gripe, os resfriados e os seus perigos. - Cuidados indispensaveis.

A tuberculose continúa exterminando vidas preciosas, numa furia implacavel. E', infelizmente, um mal sem cura. Porque não procurarmos evitar a tuberculose? Precisamos evital-a. Não é difficil o meio.

Os pulmões devem ser protegidos contra os resfriados e as gripes e as suas consequencias, que são terriveis.

Evitar as gripes e os resfriados é evitar a propria tuberculose. Os progressos da sciencia conseguiram descobrir o meio de se evitar a tuberculose e que consiste em se evitarem as gripes e os resfriados. Para se evi-

tarem as gripes e os resfriados deve-se tomar de manhã e á noite um calice pequeno de Cognac de Alcatrão Xavier.

O Cognac Xavier, assim tomado, evita os males dos pulmões.

O Cognac Xavier alcatrão os pulmões e deixa-os de tal forma resistentes, que elles ficam protegidos e fortificados.

Milhares de experiencias feitas por medicos notaveis, mostraram que o Cognac Xavier é o remedio dos pulmões; que é precioso para combater as tosses, as gripes, o catarrho, a asthma e todas as enfermidades que os atacam commumente.

Procuramos evitar a tuberculose, fortificando os nossos pulmões e alcatroando-os com o Cognac de Alcatrão Xavier.

Notas e Notícias

O VI CONGRESSO INTERNACIONAL DAS MISSÕES CATHOLICAS

Carta de Pio XI — Discurso de Mons. Seipel

Em Mondling, (Austria), reuniu-se ha poucos dias, o VI Congresso Internacional das Missões Catholicas, em que estiveram representadas 21 nações.

Por intermedio do Secretario do Estado da Santa Sé, enviou o Santo Padre Pio XI, ao venerando Arcebispo de Vienna, o Cardeal Piiffe, uma notavel carta em que exprimia o contentamento causado a Sua Santidade pela realização deste VI Congresso Internacional e bem assim pela importancia e actualidade dos temas que nelle iam ser versados.

"Elle contribuirá para auxiliar a florescencia das Missões, destinadas não só a levar e firmar em toda a parte o reino bemdito de Jesus Christo, mas ainda a introduzir o culto da civilização em regiões ainda bárbaras, ou a restaural-o onde se encontra perdido.

E' por isso dever de quantos reconhecem e confessam os beneficios da religião catholica, auxiliar e seguir com todas as suas forças e sem descanso a obra missionaria.

E, se nem todos podem tomar parte no nobilissimo mandato, tantas vezes repleto de angustias e privações, todos podem, ao menos, — já aproveitando circunstancias especiaes da sua posição, já contribuindo com esmolas, já orando fervorosamente — tomar parte nessa obra apostolica. E, se isto prometterem fazer todos os que vão assistir ao presente Congresso, podemos, assegurar que elle não ficará sem fructo.

E terminava dizendo:

"O Augusto Pontifice que muito deseja se converta em factos o que agora se exprime em votos, invoca cordialmente sobre nós e sobre os nossos trabalhos o auxilio divino".

Numa das sessões do Congresso

Parochiato do Conego Samuel Frago, colhendo-se abundantes fructos, na virtude e nas letras.

Por fim, no dia 1.º de Novembro de 1925 foi aberta ao culto, celebrando-se o Santo Sacrificio da Missa até hoje, e fazem-se diversas e encantadoras festinhas dentro do seu devoto recinto.

A Capella da Sagrada Familia, é pois digna de ser visitada, não só pelos Campineiros, como tambem pelo pessoal do Interior que para lá se dirige.

BADAQUIMAJO, C. M. F.

tomou a palavra o ex-presidente do Governo austriaco, Mgr. Seipel, para expôr a sua these "As missões e a politica".

"A missão da Igreja, segundo temos no Evangelho de S. Marcos — disse Mgr. Seipel — é esta: ensinar e baptisar, missão portanto de nenhum modo politica, mas exclusivamente espiritual. Os apóstolos foram enviados ás "almas", como usamos dizer em linguagem ecclesiastica, ás gentes, aos povos, e não aos seus dirigentes; foram enviados aos povos para ganhar almas, e não aos seus chefes para entabolar tratados para a conversão das suas nações á fé de Christo. E' por isso que a divina instituição não é constituída pelos diplomatas da Igreja, nem pelos Nuncios, nem pelos delegados Apostolicos, mas pelos Missionarios, cuja acção se desenvolve exclusivamente por mandato e sob as directivas e

fiscalização da Igreja e não de qualquer potencia terrena.

A actividade missionaria é aquella que, mais do que qualquer outra actividade humana, é julgada pelos seus resultados, que corre como qualquer outra actividade humana, o risco de fazer concessões seja no fim, seja no meio, com o fim de realisar mais depressa o successo proprio; perigo que os ensinamentos e guia da Igreja conseguem conjurar".

O ex-chancellor explica depois a universalidade do sacerdocio christão de que fazem parte todos os fieis, que todos devem, cada um dentro da sua esphera participar na obra missionaria; e em seguida indica os deveres dos Estados, mesmo daquelles que não possuem colonias nem mandatos, visto que a obra missionaria tem, como seu primeiro e immediato resultado, a civilização da humanidade, e é sabido quanto os mis-



Milagrosa imagem de N. Senhora "del Rocio", que se venera na cidade de Paranaquá

missionários contribuem por toda a parte para o bom nome e para a honra da sua Patria.

"Todavia, este resultado temos de considerá-lo accessorio — affirma Mgr. Seipel — visto que o missionário não é o enviado de uma potencia terrena mas da Igreja.

A obra do missionário está cumprida quando consegue crear entre os proprios aborigenes os apóstolos das futuras gerações: este é o ponto cardeal da Igreja, este o ideal do missionário".

E o illustre Chanceler conclue:

"O nosso povo nada mais poderá do que offercer-se ás Missões, seja em homens, seja em dinheiro, seja sob outra qualquer forma, sobretudo se a sua offerta for feita não com fins politicos, mas exclusivamente para o fim que o proprio Christo marcou ás Missões. A acção missionaria será então penhor para nós, para a nossa Patria e para o nosso povo, das maiores benções".

—:—

FALLECEU O CARDEAL DUBOIS, ARCEBISPO DE PARIZ

Falleceu ás 5 horas e 25 minutos do dia 23 p.p., o cardeal Dubois, arcebispo de Pariz.

Esse desenlace já era esperado, visto que o illustre prelado se encontrava ha muitos dias gravemente enfermo, não tendo os seus medicos, desde o inicio da molestia, esperanças de salvá-lo.

Monsenhor Luiz Ernesto Dubois, nasceu em St. Calais, diocese de Mans, a 21 de Setembro de 1856. Contava actualmente, portanto, 73 annos de idade. Recebeu ordens a 20 de Setembro de 1870, sendo eleito bispo de Verdun no consistorio de 18 de Abril de 1901, e sagrado na Cathedral de Mans por Mons. de Bonfils, a 2 de Julho do mesmo anno. A 30 de Novembro de 1909 era promovido a arcebispo de Bourges, e transferido para Rouen a 13 de Março de 1916. Foi, finalmente, transferido a Pariz, a 13 de Setembro de 1920. Tomou posse do cargo a 30 de Novembro, sendo enthronizado a 8 de Dezembro.

Em 1916 (4 de Dezembro) (foi nomeado cardeal e recebeu o chapeu e o titulo no dia 7 do mesmo mez.

Dirigiu, desde 1924, a União Missionaria da França. Foi legado pontificio por occasião da entrega do chapeu ao cardeal Cerretti (Dezembro de 1925); para as festas marianas de Font-Romeu, na diocese de Perpignan, (Agosto de 192) e para as de Chartres (Maio-Junho de 1927).

Presidiu, em Vienna, na cathedral de Saint Etienne, ás festas em honra de Berlioz. Foi, por essa occasião, recebido pelo chanceler Seipel e pelo presidente da Republica sr. Hainisch, que lhe offerceu um almoço, ao qual assistiram o cardeal Piffel, o

nuncio apostolico, monsenhor Sibilla, o ministro da França e outras personalidades officiaes.

ASSUCAR E ALGODÃO SERGIPE

A safra de assucar de Sergipe está calculada para 1929-1930, em 800 mil saccas de 60 kilos. A secca de 1926 a 1928 reduziu muito a producção de assucar nesse Estado, que encontra nesse producto a sua maior fonte de receita. Apesar das grandes plantações realizadas, a safra de 1928 não chegou a attingir a 400.000 saccas. As chuvas do anno corrente trouxeram novas esperanças aos plantadores. Quanto ao algodão, a tendencia é para melhorar e conceituar os typos, estudando-se a melhor época do plantio, seleccionando-se as sementes, inspecionando-se o producto a exportar e concedendo-se facilidades aos productores.

A área cultivada augmentou este anno, podendo-se assegurar que as fabricas de tecidos poderão abastecer-se do producto do Estado, que ainda terá sobra para exportar.

No mez que entra inaugurar-se-á mais uma usina de descaroçar, no municipio de São Paulo, podendo beneficiar o algodão deste e dos municipios de Itabaiana e de Campo do Brito, principaes productores.

VINHO DO RIO GRANDE DO SUL

O Sindicato Vitinícola, com sede em Caixias, está adquirindo, por altos preços, vinhos seleccionados, com o proposito de compensar merecidamente os productores caprichosos e elevar o valor da producção. O Sindicato possui em deposito mais de 110.000 barris de vinho especial, em typos escolhidos por excellentes, para exportação. A Sociedade Vitinícola Riograndense está organizando um corpo de inspectores para percorrerem as principaes praças consumidoras, principalmente do norte do paiz, com o fim de desenvolver os negocios da mesma e assegurar garantias para os consumidores e para os interesses da sociedade.

OS CAFE'S FINOS DE HAITI

A Republica do Haiti, que tem no café a sua principal fonte de renda, acaba de decretar, em pródos cafés finos, uma lei prohibindo a exportação desse producto sempre



AOS DEVOTOS DE N. SENHORA APPARECIDA recommendamos o

ALMANAK DA APPARECIDA

Preço: 3\$000, pelo correio 3\$500

Pedidos á

Administração da "Ave Maria"
Caixa, 615 — S. Paulo

que elle contenha mais de 50% de grãos verdes ou insufficientemente maduros, mais de 30% quebrados; mais de 12,50% de favas avariadas ou defeituosas; mais de 2 kilos de pedras, terra ou outros corpos extranhos por 100 kilos de café. Permite, entretanto, a venda do café quebrado ou de favas deterioradas ou defeituosas desde que seja identificado e offerecido ao mercado como café quebrado, escolha ou mistura. Os infractores dessa lei ficam sujeitos a multa, prisões, confiscção, o incapacidade para negociar, conforme os casos que a lei especifica. E do dia 1.º de outubro proximo, em diante, os quebrados e os residuos de café pagarão o mesmo direito aduaneiro de 3 dollares, previsto na tarifa para o café em geral.

O BAPTISMO DE AR DO REI DE HESPAHHA

Meia hora de vôo no "Dornier 16"

O vôo feito pelo Rei em Santander, foi para elle o baptismo de ar. Acompanhado pelo general Berenguer, chefe da sua casa militar, e recebido a bordo do hidro-avião "Dornier 16", pelo commandante aviador Gallarza e tenente Ruano, momentos depois o hidro-avião deslocava, pairando a pouca altura, sobre a bahia e a cidade, durante meia hora. O Soberano admirou o magnifico espectáculo que a bahia apresenta actualmente onde, entre numerosos navios de guerra hespanhões, se encontram ancorados o "dreadnought" inglez "Royal Oak", a esquadra franceza, etc.

UM RELOGIO COMPLICADISSIMO

Trata-se dum certo cidadão da Hungria, que teve a pouca sorte de ser condemnado a 20 annos de prisão.

Acabou ha pouco de cumprir a pena e durante esses longos annos de captiveiro não perdeu o seu tempo.

Construiu um relógio, que bem podemos classificar de prodigioso.

E' todo construido em madeira, com pedaços dum armario velho.

Tem 30 mostradores diferentes, em que é simultaneamente indicada a hora das 30 cidades mais importantes do mundo.

Um mostrador especial expõe o movimento do sol, da lua e das estrellas. Ao lado, um barometro indica o estado atmospherico.

Mas ainda não é tudo. Um calendario, vai denunciando a passagem dos dias, das semanas e dos mezes, sem deixar de ter em conta os annos bissextos, e uma balança está a disposição de quem quizer saber quanto pesa.

A noticia que temos diante de nós não nos diz se o homem ao sahir da prisão, teve de ir para o manicómio...

Favores do Imaculado Coração de Maria e do Ven. Padre Antonio Maria Claret

Homem de Mello — Por engano, publicamos a celebração de uma missa por alma da viúva do Sr. Cel. Vieira; graças a Deus, essa Senhora ainda vive, e a missa foi celebrada em sua intenção e de toda a família.

Santos — D. Luisa Fernandes Netto encommenda cinco missas em louvor de Sta. Therezinha, a Sto. Expedito, S. José, Nossa Senhora do Monte e pelas pobres almas do Purgatorio. — Sr. Antonio Sanchez Nogueira manda celebrar duas missas a N. Sra. da Penha e N. Sra. Aparecida. — D. Djanira Todimim manda rezar duas missas pelas almas e ao Coração de Maria, pedindo a felicidade da família. — D. Beatriz Gonçalves manda rezar uma missa a S. José, por ter obtido uma graça. — D. Fellsmine L. manda celebrar uma missa a Sto. Antonio, de promessa. — D. Madia Assumpção Pessoa toma uma assignatura em obsequio a Maria Santissima pedindo o restabelecimento de seu sobrinho Antonio. — D. Francisca Guedes manda celebrar uma missa por alma de sua mãe Marianna Palma Vieira. — D. Eduwiges Oliveira Rivi em cumprimento de uma promessa offerta para o Templo Votivo, 20\$000; agradece a saúde de sua filha Maria Nazareth e ter obtido um bom emprego para seu filho favores recebidos pela intercessão da Serva de Deus Maria Vicenta Lopes Vicuña: offerta tambem uma santa missa pelas almas mais esquecidas do Purgatorio. — D. Maria Mattos Ferraz manda celebrar duas missas, sendo uma por alma de Fausta Ada Mattos e outra por alma de Manoel Antonio Mattos. — D. Amabilia Gonçalves manda celebrad uma missa em louvor do Coração de Maria. — D. Philomena Silva manda celebrar uma missa por alma de Casimiro Silva. — D. Carolina Souza Dantas manda celebrar uma missa por alma de sua mãe Maria Conceição P. Dantas. — D. Carolina Alves Pereira agradece ao Coração de Maria as melhoras que tem notado na sua saúde e pede aos devotos da Mãe de Deus que a continue abençoando até que fique completamente restabelecida. — D. Octavia Hayden manda celebrar uma missa em agradecimento por uma graça alcançada. — D. Albertina Rodrigues pede para serem rezadas tres missas, sendo uma em louvor a N. Sra. da Cabeça, uma ao P. Claret e outra pelas almas mais necessitadas. Envia mais 20\$000 par as seguintes missas: uma por alma de D. Maria Leonor de Souza, uma por alma do Rvmo. Conego Adolpho José da Costa Cerqueira e uma ao Immaculado Coração de Madia pelo restabelecimento de Fabio Peixoto.

Monte Azul — Sr. Avelino Pascua encommenda varias missas de promessa. — Sr. Severino manda celebrar duas missas por alma de sua esposa Manuela. — D. Juliana Re-

vedsado manda celebrar duas missas pelas almas do Purgatorio.—D. Emilia Esteves Pascua manda celebrar as seguintes missas: uma por alma de seu primo José Maria Perez, uma a Nossa Senhora do Bom Pastor, por uma graça alcançada em pessoa de sua família, uma pelas almas mais esquecidas do Purgatorio e outra ao Immaculado Coração de Maria. Envia mais uma esmola para o cofre de Nossa Senhora, e pede a publicação na "Ave Maria".

Casa Branca — D. Maria Vieira encommenda duas missas por alma de José Vieira e Nilo Vieira.



Sr. Carlos Quaglio

Barretos — Sr. Azarias de Assis Pimenta envia a exportula para serem celebradas as seguintes missas: uma por alma do Venerando Pe. José de Anchieta; uma por alma de Francisca Sirina; uma por alma de Manoel Mathias; uma em honra e gloria a Sto. Antonio, e uma pelas almas do Purgatorio. — D. Carlota Pimenta manda celebrar uma missa pelas almas de Jorge Theodoro de Souza e Anna Theodora de Souza. — D. Francisca Honorina Krauter manda celebrar uma missa por alma de seu pae Joaquim Ignacio Pimenta, uma por alma de sua mãe Anna Francisca Pimenta, uma por alma de Deolindo de Barros e uma pelas santas e bemdictas almas do Purgatorio.

S. Paulo de Muriahé — Sr. José Benito Sobrinho envia 35\$000 para varias missas. — Sr. Francisco Cavalher manda celebrar uma missa por alma de Pedro Cavalher, uma por alma de Cornelia Destro Cavalher, uma por alma de Domingos Pavão e uma á Sto. Antonio le Padua. — Sr. Francisco Antonio Nunes manda celebrar uma missa por alma de Procopio Maria de Jesus e outra aos Santos Reis.

Vargem Grande — D. Francisca Rocha Lima manda rezar uma missa por alma de sua mãe Josephina Rocha. — D. Calipa Honorato manda rezar uma missa por alma de seu pae Honorato da Costa.

Porto Alegre — D. Eduwiges D'Ambrosio torna publica, por meio da revista "Ave Maria", sua immensa gratidão a Sta. Therezinha do Menino Jesus, pela especial protecção que a Santinha de Lizieux dispensou sempre a sua netinha Zulma. Como prova de reconhecimento envia 5\$000 para ser publicada esta graça. — Sr. Elias Neume manda celebrar uma missa por alma de Eclm Sater, uma por alma de Abraim Cater, uma por intenção de França Cater. — D. Edith Assis Tavares vem agradecer ao Immaculado Coração de Maria o restabelecimento de sua filha Edith de grave pneumonia, pela interceção do V. P. Claret. — D. Amelia Campos envia 5\$000 para velas a Sta. Therezinha por graças e favores recebidos. — D. Eugenia Furtado manda celebrad uma missa por alma de Alfredo e outra por alma de Dora. — D. Maria Izabel Souti manda celebrar uma missa a Sta. Rita e outra a Sta. Therezinha, por favores recebidos. — D. Maria do Carmo da Rocha agradece ao P. Claret um favor humanamente difficil. — D. Sinhá manda celebrad duas missas em agradecimento por graças alcançadas do P. Claret. — D. Eulalia Velasco Pinto em agradecimento ao Coração de Jesus manda celebrar uma missa. — Uma familia devotissima do P. Claret faz publicas duas importantes graças alcançadas em duas pessoas doentes, uma da familia e outra em pessoa de suas relações, com a applicação da reliquia do veneravel P. Claret. — Dr. Soares Camara declara que tendo notado um tumor na virilha, em sua filha de poucos mezes, julgou tratar-se de caso serio e talvez não poder salvar a creatura. Para segurar o assumpto decidiu-se procurar um collega. A esposa de sobressalto, lembrou-se, na ausencia do esposo, que tinha consigo uma reliquia do P. Antonio Claret, a que applicou na parte enferma onde estava o tumor; resultando, que ao chegar o esposo e o collega, medico, viram que tinha desaparecido o tumor por completo. Em satisfação de tão grande favor, julgando-se devedores de gratidão para com o Veneravel P. Antonio Claret, tomam uma assignatura da "Ave Maria". — D. Gloria Sattamini, faz publico seu agradecimento ao P. Claret, por uma importante graça alcançada em favor de seu esposo.

Estrella — Sr. Ricardo Thimie manda celebrad uma missa no Santuario do Coração de Maria e no altar de Sta. Therezinha, de promessa.

Lageado — D. Zulmira Lampert envia 2\$000 para velas ao Coração de Maria

Parahyba do Sul — D. Any Cordeiro do Couto agradecida a N. Sra. toma uma assignatura da "Ave Maria".

MARIA THEREZA

(Continuação)

A senhora condessa parece extranhar a minha franqueza, mas garanto-lhe que não achará outra pessoa que a respeite, nem que a faça respeitar tanto como eu, e seja tão solícita na defesa dos seus direitos. Sei muito bem os deveres que me impõe a humildade christã, e, antes de deixal-a, quero pedir-lhe desculpas se a mortifiquei com alguma das minhas expressões, pois, não era esse o meu desejo, pôde a senhora estar bem certa disso. Ficaria bastante sentida se me negasse sua indulgencia.

— A senhora é demasiado habil e nada tenho a dizer-lhe, mademoiselle. Até amanhã.

Tomando novamente do jornal a condessa deu por terminada a entrevista, pensando que não era tarefa facil o dominar aquella vontade tão energica, que se atravessava no seu caminho para dar-lhe lições que, não podia recusar pela forma em que vinham envolvidas, e que, talvez tivesse sido uma imprudencia o ter admittido como professora, uma jovem de aptidões tão brilhantes e de uma intelligencia tão vigorosa.

Maria Thereza fez uma ligeira inclinação com a cabeça e sahiu com o coração ferido, perguntando a si mesma se por ventura faltou á humildade ou si ultrapassou os limites da caridade. Mas, não; nada a accusava. Desejava apenas que comprehendessem que a dependencia em que a collocára a perda de fortuna, não era motivo para ser offendida com injustas ironias. Respeitava a todos e de todos, sem excepção nenhuma, exigia maximo respeito e consideração.

VI

Decorreram dois mezes approximadamente. Os condes de Villaflores, apesar de seu immenso orgulho, estão plenamente satisfeitos com os serviços prestados pela professora que, qual brilhante raio de sol, dissipou todas as trevas que envolviam aquella vivenda, derretendo cuidadosamente o gelo daquelles corações talhados tão sómente para se amarem e que, tão distanciados se achavam pela tenacidade do orgulho, do odio e do resentimento.

Quasi sempre é certo que, o exito corôa os esforços de uma vontade firme cujo ideal é unicamente o bem. Maria Thereza se compadece profundamente daquela familia, e, se rejubila com os optimos resultados que colhe todos os dias.

A frente da condessa outr'ora tão toldada, já não apparece sombria. A dureza do seu olhar

vae cedendo lugar a um ligeiro e fugitivo lampejo de doçura, sem que ainda tenha vencido completamente o rancor que dorme no amago de seu coração, o que fez considerar a Adriana como se fosse uma pessoa extranha á familia. Não pôde amar aquella menina por devassar nella todos os rasgos physicos e moraes de seu pae, a quem detestou tenasmente, unidos á firmeza e ao orgulho — distinctivos de sua familia desde tempos immemoraveis. Nota-se, porém, que se vence com frequencia, e, sómente os que vivem na sua intimidade, podem conhecer aquella antipathia profunda, á qual Adriana corresponde com igual medida.

As meninas passam o dia todo occupadas em seus estudos e trabalhos, e, á hora determinada pela condessa vão cumprimental-a, demorando-se o menos tempo, possivel nessas visitas.

Desde o primeiro dia, conforme delicada recommendação de Maria Thereza, quem sempre serve o café logo após o jantar é Adriana, e, o faz com tanta graça e distincção, que a condessa não pôde deixar de reconhecer que sua amada filha — causa de tantos annos de amargura — soubera educar perfeitamente as suas.

Isto agradava muitissimo a condessa que, teria experimentado grande decepção e não pouco desgosto, se as tivesse achado incapazes de desempenhar papel brilhante na sociedade. Estava, porém, convencida de que se salientariam distinctamente, não deshonrando o nome de sua familia, nem o de sua posição social.

Maria Thereza excusou-se desde o primeiro dia a acompanhal-os, recusando com exquisita doçura a chicara que Adriana lhe apresentára. Emquanto as meninas o bebiam na companhia do tio e da avó, ella conservava-se um pouco afastada, entretendo-se na execução de um primoroso trabalho de agulha que sempre levava consigo. Procurava sempre occultar-se! falava pouco, e, só quando interrogada.

Demasiado altiva, porém, com dignidade, não se quer expôr a uma humilhação e é por isso que prefere ficar sempre como que envolvida em densas trevas, visto ser esse o desejo da condessa.

Alberto, mais communicativo do que sua mãe, expandia-se com as sobrinhas! acariciava-as e presenteava-as todos os dias, deixando transparecer apesar do muito orgulho — patrimonio de toda a sua familia — a delicadeza do seu coração.

As creanças saem a passeio todas as tardes. Quasi sempre vão ao grandioso parque sombreado pelas enormes e copadas arvores, que lá crescem viçosas... Assentam-se nos bancos de pedras para lerem algum livro recreativo cuja leitura muito as enthusiasma ou bem para conversarem com Primitiva de quem são muito amigas, porque, encontrando-a quasi todos os dias, têm podido apreciar as bellas qualidades de seu character e sua exquisita distincção.

(Continúa)

NOVO TRATAMENTO DO CABELLO

RESTAURAÇÃO — RENASCIMENTO — CONSERVAÇÃO

PELA

Loção Brilhante

PATENTE N. 5730

Formula científica do Grande Botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 conto de réis

Approvada e Licenciada pelo Departamento Nacional de Saude Publica pelo Decreto N 1213 em 6 de Fevereiro de 1923

RECOMMENDADA PELOS PRINCIPAES INSTITUTOS SANITARIOS DO EXTRANGEIRO

A LOÇÃO BRILHANTE É O MELHOR ESPECIFICO INDICADO CONTRA: Queda dos Cabellos — Canicie — Embranquecimento

prématurado — Calvicie precoce — Caspas — Seborrhéa — Syccose e todas as doenças do couro cabelludo.

Cabellos branco

Segundo a opinião de muitos sabios está hoje competentemente provado que o embranquecimento dos cabellos não passa de uma molestia. O cabelo cahi devido á debilidade da raiz.

A LOÇÃO BRILHANTE, pela sua poderosa acção tónica e antiseptica agindo directamente sobre o bulbo, é pois um excellente renovador dos cabellos, barbas e bigodes brancos ou grisalhos devolvendo-lhes a cor natural primitiva, sem pintar, e emprestando-lhes maciez e brilho admiravel.

Caspas - Quedas do cabellos

Multiples e variadas são as molestias que atacam o couro cabelludo, dando como resultado a queda dos cabellos. Destas a mais commum são as caspas. A LOÇÃO BRILHANTE conserva os cabellos, cura as affecções parasitarias e destróe radicalmente as caspas, deixando a cabeça limpa e fresca.

A LOÇÃO BRILHANTE evita a queda dos cabellos e os fortalece. Nos casos de calvicie com tres ou quatro semanas de applicções consecutivas começa a parte calva a ficar coberta com o crescimento do cabelo. A LOÇÃO BRILHANTE tem feito brotar cabellos após periodos de alopecia de mezes e até de annos.

Calvicie

Ella actua estimulando os folliculos pilosos e desde que haja elemento de vida os cabellos surgem novamente

Seborrhéa e outras affecções

Em todas as alopecias de terminadas pela seborrhéa

ou outras doenças do couro cabelludo os cabellos cahem, quer dizer, despegam-se da raizes. Em seu lugar nasce uma penugem, que segundo as circumstancias e cuidado que se lhe dá, cresce ou degenera.

A LOÇÃO BRILHANTE extermina o germen da seborrhéa e outros microbios; supprime a sensação de prurido e tonifica as raizes do cabelo, impedindo a sua queda.

Trichoptilose

Ha tambem uma doença, na qual o cabelo em vez de cair, parte. póde partir bem no meio do fio ou póde ser na extremidade e apresenta um aspecto de espanador por causa da dissociação das fibrilhas. Além disso, o cabelo torna-se baço, feio e sem vida. Essa doença tem o nome de trichoptilose, e é vulgarmente conhecida por cabellos espigados. A LOÇÃO BRILHANTE pelo seu alto poder antiseptico e alimentador, cura-a facilmente, dá vitalidade aos cabellos, deixando-os macios lustrosos e agradaveis á vista

VANTAGENS DA LOÇÃO BRILHANTE

1ª — É absolutamente inoffensiva, podendo portanto ser usada diariamente e por tempo indeterminado, po que a sua acção é sempre benefica.

2ª — Não mancha a pelle nem queima os cabellos como acontece com algum remedio que contém nitrato de prata, e outros saes nocivos.

3ª — A sua acção vitalisante sobre os cabellos brancos, descolorados ou grisalhos começa a manifestar-se 7 ou 8 dia depois devolvendo a cor natural primitiva gradual e progressivamente.

4ª — O seu perfume é delicioso, e não contém oleo nem gordura de especie alguma que, como é sabido, prejudica a saude do cabello.

MODO DE USAR

Antes de aplicar a LOÇÃO BRILHANTE pela primeira vez é conveniente lavar a cabeça com agua e sabão e enxugar bem.

A LOÇÃO BRILHANTE póde se usada em fricções como qualquer loção, porém, é preferivel usal-a do modo seguinte

Deita-se meia colher de sopa, mais ou menos em um pires, e com uma pequena escova embebida de LOÇÃO BRILHANTE fricciona-se o couro cabelludo, bem junto á raiz capillar, deixando a cabeça descoberta até secar.

PREVENÇÃO

Não aceitem nada que se diga ser a "mesma coisa" ou "tão bom" como a LOÇÃO BRILHANTE.

Póde-se ter graves prejuizos por causa dos substitutos.

PENSE V. S. em ter novamente o basto, lindo e lustroso cabelo que teve ha annos passados.



PENSE V. S. em eliminar essas escamas horriveis que são as caspas.

PENSE V. S. em restituir a verdadeira cor primitiva ao seu cabelo.

PENSE V. S. no ridiculo que é a calvicie e outras molestias parasitarias do couro cabelludo.

Nada póde ser mais convincente para V. S. de que experimentar o poder maravilhoso da LOÇÃO BRILHANTE.

Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Desejamos convencer V. S. até á evidencia, sobre o valor benefico da LOÇÃO BRILHANTE. comece a usal-a hoje mesmo. Não perca esta oportunidade.

A LOÇÃO BRILHANTE está á venda em todas as drogarias, pharmacias, barbeiros e casas de perfumarias. Si V. S. não encontrar LOÇÃO BRILHANTE no seu fornecedor, corte o "coupon" abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos, pelo correio, um frasco desse afamado especifico capillar.

(Direitos reservados de reproducção total ou parcial.)

Unicos cessionarios para a America do Sul: — ALVIM & FREITAS — Rua Wenceslau Braz 22 - sob. — S. PAULO CAIXA POSTAL, 1379

COUPON

Srs. ALVIM & FREITAS —
Caixa 1379 — S. Paulo

Junto lhes remetto um vale postal da quantia reis de 10\$000, afim de que seja enviado pelo correio um frasco de Loção Brilhante.

(A. M.)

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO

O que se chama "Confiança, sympathia"

Tem-se falado muito e muito se tem escripto sobre o que sejam a CONFIANÇA e SYMPATHIA — Valores IMPONDERAVEIS, ESPIRITUAES POR EXCELLENCIA, nunca bastará o defini-las para exprimir perfeitamente o que ellas são.

Como acontece com tudo que se acha nas culminancias do espirito, NÃO É APENAS MATERIA DE RAZÃO, MAS TAMBEM DE SENTIMENTO.

Para apreciar-as não sómente se precisa da INTELLIGENCIA, mas tambem do CORAÇÃO.

"CONFIANÇA, SYMPATHIA"

NADA HA MAIS DESEJAVEL E MAIS DESEJADO ENTRE OS HOMENS, NADA MENOS VENAL: IMPOSSIVEL COMPRAL-O, NEM VENDEL-O.

É simplesmente a resonancia accorde, como entre diapases, que a constante honestidade e rectidão de conducta, quer dos individuos quer das instituições, desperta nas almas rectas e limpas e *ainda no fundo daquellas que o não são.*

É o reconhecimento desde o mais intimo da alma de que *alguem E' DIGNO DE INCONDICIONAL ESTIMA e É O SENTIMENTO DA FÉ NAQUELE QUE TAL ESTIMA DESPERTA; ESTIMA E FÉ QUE NÃO BASTAM, EMBORA SEJA MUITO, O TEL-AS MERECIDO UMA VEZ, MAS PRECISA MERECEL-AS UM DIA E OUTRO DIA.*

«CONFIANÇA e SYMPATHIA» duram todo o tempo que se merecem, e NEM UM INSTANTE MAIS.

AS QUE INSPIRA «LAR BRASILEIRO», *Associação de Credito Hypothecario para facilitar a aquisição de um lar proprio.* NÃO PODEM FIGURAR COMO UMA VERBA DO NOSSO BALANÇO ANNUAL; TODAVIA SÃO PARA O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, O MAIS VALIOSO, MUITO ACIMA DE TUDO, DO SEU «ACTIVO».

Se os SETENTA MIL CONTOS DE DEPOSITOS que nos tem sido confiados em poucos mezes, por mais DE DEZESETE MIL PESSOAS, póde considerar-se que as patenteiam, A NINGUEM CABERÁ DUVIDA DO CABEDAL ENORME QUE «LAR BRASILEIRO» tem com isso que se chama

"CONFIANÇA, SYMPATHIA"

Dezesete mil depositantes, confiados em nosso valor e sympathizando com a nossa obra, não dão logar a duvidas.

EMPRESTIMOS HYPOTHECARIOS REALIZADOS: RS. 89.114:405\$000
VALOR DAS GARANTIAS: RS. 143.865:025\$083

"LAR BRASILEIRO"

Sociedade Anonyma Brasileira para fomentar o espirito de associação, estimular a previsão e a economia e facilitar a aquisição de casa propria.

Séde social
OUVIDOR — ESQ. QUITANDA
RIO DE JANEIRO
Séde em construcção: R. Ouvidor, 90-92
Edifício da «Sul America»

Succursal
S. PAULO
RUA JOÃO BRICCOLA — ESQ.
BOA VISTA
Edifício da «Sul America»